

0829 ADENSAMENTO SUBSUPERFICIAL EM SOLOS DE TABULEIRO DO SEMI-ÁRIDO DO BRASIL

Maria Sonia Lopes da Silva; Egon Klamt; Nestor Kämpf; Antônio Cabral Cavalcanti; Alberto Vasconcelos Inda Júnior. Embrapa Semi-Árido, Cx. P. 23, 56300-970, Petrolina – PE, sonia@cpatsa.embrapa.br Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Cx. P. 776- CEP 90001-970, Porto Alegre – RS.

Com o objetivo de investigar os processos de formação responsáveis pela diferenciação textural e alterações no horizonte A e B, que possam identificar e caracterizar o adensamento observado a partir do horizonte B em solos dos tabuleiros sertanejos, do Nordeste do Brasil, foram selecionados três perfis de solo, distribuídos numa toposseqüência. Esses perfis foram caracterizados morfologicamente, e nas amostras coletadas por horizonte, foi efetuada a caracterização física, química e mineralógica. A migração de ferro, silício e alumínio dos horizontes superficiais para subsuperficiais, juntamente com a argila, é um dos processos mais atuantes na formação do adensamento. Esses elementos, juntamente com a presença dominante da caulinita, parece constituir os agentes cimentantes responsáveis pela gênese desses horizontes. A dispersão da argila associada a predominância das frações areia fina e muito fina na areia total, os ciclos alternados de umedecimento e secagem e, a salinização detectada através dos altos valores da condutividade elétrica e saturação por sódio, também estão influenciando no processo de formação do adensamento estudado.

0830 COMPORTAMENTO ESPACIAL DE ATRIBUTOS DO SOLO EM SUPERFÍCIES GEOMÓRFICAS SOB CULTIVO DE CANA-DE-AÇUCAR

Daniel Lopes Marques<sup>1</sup>, Marina Guisardi<sup>2</sup>, José Marques Júnior<sup>3</sup>, Marcílio Vieira Martins Filho<sup>4</sup> – <sup>1,2</sup>Estudante de Graduação, UNESPJaboticabal, mnguisardi@hotmail.com <sup>3,4</sup>Professores do Depto. de Solos e Adubos, UNESP Jaboticabal. Via de Acesso Rod. Paulo Donato Castellani, marques@fcav.unesp.br

O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento espacial dos atributos do solo, em diferentes superfícies geomórficas. O estudo foi conduzido em Severínia (SP), em áreas de argissolos desenvolvidos de arenitos. Superfícies geomórficas e solos foram identificados e mapeados. Uma transeção pela área do espigão foi amostrada a intervalos regulares de 50 metros, em duas profundidades 0,0-0,20 e 0,60-0,80m. Aplicou-se autocorrelogramas nos resultados dos atributos granulométricos para auxiliar na identificação dos limites das superfícies e classes de solos. Houve boas correlações espaciais entre as três superfícies geomórficas e a ocorrência dos atributos das sete classes de solos mapeadas. Argissolos presentes em superfícies mais jovens apresentaram maior teor de bases, maior atividade de argila, são cauliniticos e tendem a ser mais amarelados, apresentando maior relação Gt/Gt+Hm. Limites das superfícies geomórficas estão sendo muito próximas dos limites das classes de solos.

0831 NORMAS, PROCEDIMENTOS E CONTROLE DA QUALIDADE EM MAPAS PEDOLÓGICOS

Mario Luiz Diamante Aglio, Nelson Ferreira Fernandes, Paulo M.L. de Menezes e Roberto Arnaldo T. Gomes.

A normatização de levantamentos de solos no Brasil é matéria carente de discussão, principalmente quanto aos procedimentos de produção de mapas no que concerne à simbologia, convenções, terminologia, legenda, *layout* e acessibilidade da informação. As normas existentes na EMBRAPA SOLOS não focalizam a confecção, nem o controle da qualidade desses mapas. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo a normatização de todos os procedimentos para a elaboração de mapas de solos. Assim são feitas propostas que abrangem a organização de *layout*, simbologias, convenções cartográficas especiais, e cores representativas para os quatro principais níveis categóricos. Estas propostas foram aplicadas em mapas representativos de cada nível categórico, para se ter uma visão crítica de tudo o que está sendo proposto neste trabalho. Os resultados foram considerados satisfatórios. Assim, com a validação deste estudo e difusão de seus resultados, acreditamos contribuir para a normatização dos procedimentos para elaboração dos mapas em questão bem como o controle da qualidade destes: A metodologia proposta uma vez aprovada pelo Comitê Nacional de Classificação de Solos poderá ser utilizada por todas as instituições que confeccionam mapas de solos.

0832 PROJETO SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS NATURAIS - ATUALIZAÇÃO PEDOLÓGICA DA FOLHA SB.25-Y-C – JOÃO PESSOA

Mário Luiz Pereira da Silva, José M Ferraz Luz, Nelson L. Costa. IBGE. Av. A.C.M., 3840, Pituba CEP: 41.820-900 Tel.: 071-359-8677 Salvador – BA e-mail: marsilva4@aol.com

Este projeto, de caráter permanente, tem como objetivos compatibilizar, atualizar e armazenar dados e informações sobre recursos naturais, em nível nacional, segundo técnicas e ferramentas que assegurem a consistência, agilidade e dinâmica dessas informações, visando a criação de um banco de dados. Suas diretrizes estão estabelecidas no Manual Técnico de Pedologia do IBGE, de acordo com o que é preconizado pelo CNPS da EMBRAPA. A metodologia compreende: a) Normatização das letras símbolos das legendas das folhas 1:250.000; b) reinterpretção e checagem de campo; d) Elaboração de legenda por folha; e) Preparação do material para tratamento gráfico. A folha SB.25-Y-C, localiza-se nos estados da Paraíba e Pernambuco, e foi publicada em 1981 no volume 30 - Folha SB.24 / 25 da Série Levantamento de Recursos Naturais. Nela, foram identificadas 17 classes de solos que resultaram em 74 unidades de mapeamento.